

**Coleção
IBGEANA**

INDICADORES IBGE

**PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL
PRODUÇÃO FÍSICA
REGIONAL**

MARÇO / 95

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento
José Serra

**FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE
Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação
Heraldo Luiz Marin

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Tereza Cristina Nascimento Araújo

Diretoria de Geociências
Ney Alves Ferreira (em exercício)

Diretoria de Informática
Sérgio da Costa Cortes (em exercício)

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Angelo José Pavan

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Chefe do Departamento de Indústria
Teresa Cristina Machado Mendes

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Isabella Chataignier
José Leonídio Madureira de Sousa Santos
Myrian Thereza Ferreira
Nilo Lopes de Macedo
Rosangela Carnevalle
Silvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo
Glaucia Maria de Carvalho Rizzon

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS	3
COMENTÁRIOS	5
ÍNDICES POR GENÉROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados	13
Região Nordeste	15
Pernambuco	16
Bahia	17
Minas Gerais	18
Rio de Janeiro	19
São Paulo	20
Região Sul	21
Paraná	22
Santa Catarina	23
Rio Grande do Sul	24

NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.
- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).
- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.
A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior.
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
 - OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.
- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
- 6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.
- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1246 BL. B sala 705, CEP 20943-001 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 234-0979.

COMENTÁRIOS

Os índices regionais da atividade industrial confirmam, ao final do primeiro trimestre, a manutenção de taxas de crescimento elevadas em, praticamente, todas as áreas pesquisadas. Embora tendo registrado desaceleração no ritmo de expansão em seis locais, a ampliação das taxas trimestrais observada em São Paulo, que de um acréscimo de 16,0% no último trimestre do ano passado chega a 19,9% no período janeiro-março do corrente ano, no Rio de Janeiro (de 6,4% para 10,8%), Santa Catarina (de 12,8% para 18,0%) e Pernambuco (de 18,9% para 38,6%), explica porque neste primeiro trimestre a indústria nacional obteve taxa recorde (15,5%) nesta base de comparação. Além disso, na maioria das áreas que apresentaram desaceleração no ritmo de crescimento, os índices ainda permanecem bastante elevados: Nordeste (de 19,3% para 16,1%), Bahia (de 13,4% para 10,0%), Minas Gerais (de 11,0% para 9,8%), Sul (de 12,0% para 11,3%) e Rio Grande do Sul (de 17,8% para 15,2%). A única exceção ficou com Paraná (de 4,8% para 2,0%), cujo desempenho vem sendo marcado pelo comportamento negativo de dois ramos importantes em sua estrutura produtiva: produtos alimentares e química.

A **indústria nordestina** ao registrar taxa positiva de 9,9% no indicador mensal de março, acumula nos três primeiros meses de 1995 crescimento de 16,1% e nos últimos doze meses expansão de 10,9%.

Os resultados do período janeiro-março, contra o mesmo trimestre do ano anterior, apontam taxas positivas em treze dos quinze setores analisados. Os principais destaques foram química (17,4%), produtos alimentares (16,6%) e têxtil (25,6%), sustentados, basicamente, pelo incremento na produção de álcool, açúcar demerara e refinado e pelo acréscimo de algodão em pluma e fio beneficiado de algodão, respectivamente. Os segmentos de couros e peles (-18,2%) e borracha (-2,0%) foram os únicos com queda neste indicador.

Com expansão de 23,4% em março contra igual mês do ano anterior, a **indústria de Pernambuco** dá continuidade as elevadas taxas registradas desde setembro de 1994, mantendo a liderança do crescimento dentre as várias regiões pesquisadas. A partir desta performance, os indicadores acumulado no ano (38,6%) e nos últimos doze meses (17,6%) continuam apresentando significativas variações positivas.

Os maiores impactos positivos na composição do resultado global para o

primeiro trimestre vieram de produtos alimentares (100,9%), química (33,1%) e material elétrico e de comunicações (34,6%), que por sua vez receberam, respectivamente, forte influência do aumento no volume produzido de açúcar refinado e demerara; álcool e tintas a base de água; e pilhas secas e lâmpadas miniatura. Comparando-se o desempenho acumulado do segundo semestre de 1994 (17,1%) com o de janeiro-março deste ano, verifica-se avanço de 21,5 pontos percentuais no resultado global deste parque fabril.

Em relação ao indicador acumulado nos últimos doze meses (17,6%), nove dos quinze setores analisados apontam taxas positivas, as mais significativas foram reveladas por produtos alimentares (27,3%), vestuário, calçados e artefatos de tecidos (30,8%) e pela química (16,8%). Negativamente, figuram papel e papelão (-8,7%) e fumo (-15,9%).

Os indicadores da produção industrial baiana apontam para março crescimento de 6,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior. No acumulado dos três primeiros meses de 1995 a expansão foi de 10,0% e nos últimos doze meses atingiu a marca de 7,2%.

No desempenho mensal (6,3%), observa-se desaceleração do ritmo de crescimento, relativamente a fevereiro próximo passado (12,9%). Os maiores incrementos foram verificados em bebidas (37,1%), perfumaria, sabões e velas (23,2%) e papel e papelão (18,9%). Por outro lado, produtos alimentares (-10,8%) e produtos de matérias plásticas (-7,7%) assinalam as mais elevadas variações negativas.

Em relação ao desempenho da indústria baiana no primeiro trimestre de 1995, as principais contribuições positivas na formação do resultado global (10,0%) vieram de química (13,2%), metalúrgica (20,9%) e têxtil (24,8%), provenientes, em boa medida, do aumento na produção de eteno e gasolina comum; vergalhões de cobre e anodo e catodo; e tecidos impermeáveis e fio beneficiado ou acabado de fibras sintéticas, respectivamente. Por outro lado, produtos alimentares (-11,3%) destaca-se por ser o único segmento fabril com variação negativa nesta base de comparação.

Em março de 1995 a indústria de Minas Gerais assinala 7,6% de expansão relativamente a igual mês do ano anterior, resultado este inferior à média brasileira (13,3%). Com isto, a indústria do Estado atinge 9,8% de crescimento no primeiro trimestre do ano e 8,7% no acumulado dos últimos doze meses.

No desempenho deste mês, foram determinantes os impactos exercidos pela

indústria alimentar (36,7%) e por material elétrico (47,4%), que participam com cerca de 66% da formação da taxa global. Nestes subsetores destacam-se os produtos molhos preparados - excl. para massas e transformadores de alta e baixa tensão até 150 KVA, respectivamente. Com retração, figuram apenas material de transporte (-6,3%), couros e peles (-13,4%) e química (-5,1%).

No resultado trimestral, chamam a atenção os expressivos acréscimos assinalados por perfumaria (81,2%), material elétrico (68,9%), bebidas (53,1%) e matérias plásticas (52,9%). Apenas material de transporte (-6,5%) e couros e peles (-18,1%) apresentam retração no patamar de produção.

O ritmo de produção da indústria mineira, com o resultado deste mês, se mantém estável, apontando 8,7% de expansão no acumulado dos últimos doze meses. Entre fevereiro e março são verificados ganhos em onze subsetores investigados, ficando os maiores acréscimos por conta de bebidas (que passa de 14,2% em fevereiro para 21,8% em março) e de perfumaria (de 40,2% para 47,5%).

A atividade industrial do **Rio de Janeiro** registra em março taxas de crescimento de 6,1% na comparação mensal, 10,8% no acumulado do primeiro trimestre e 5,9% nos últimos doze meses.

Em relação a março de 1994, cinco segmentos industriais apresentam retração nos patamares de produção, ficando a maior contribuição negativa por conta da química, com queda de -17,0%, sendo esta influenciada, em grande medida, pelo declínio na produção de gasolina e óleo diesel. Em sentido contrário, destaca-se a elevada participação da extrativa mineral (10,5%) no cômputo geral. Este segmento, sozinho, responde por 52% da formação da taxa global e tem como principal destaque a elevação na produção de petróleo e de gás natural.

Num corte trimestral, observa-se que a atividade produtiva do estado começou a acelerar-se no último trimestre do ano passado (6,4%). Este comportamento favorável se acentua com o fechamento do primeiro trimestre deste ano, quando a indústria aponta 10,8% de expansão.

Na performance deste trimestre, destacam-se, em termos de magnitude de crescimento, os desempenhos dos subsetores de vestuário (52,2%), matérias plásticas (45,2%) e bebidas (35,1%). Apenas três segmentos apresentam resultados negativos: couros e peles (-3,6%), química (-9,9%) e perfumaria (-4,5%).

A indústria paulista mantém este mês a boa performance registrada desde agosto do ano passado, apontando taxas positivas nos principais indicadores pesquisados: mensal (17,4%), acumulado (19,9%) e últimos 12 meses (11,9%).

No índice mensal, a única exceção negativa deve-se a couros e peles (-2,8%). Dos vinte setores investigados, nove registram variações superiores à média da indústria, sendo que os ramos de metalúrgica (23,1%), material elétrico e de comunicações (22,1%), material de transporte (18,6%) e química (23,0%) participam com 63,5% na taxa mensal obtida.

O confronto trimestral indica expressivo crescimento frente ao ano passado (19,9%), além de resultados positivos para todos os gêneros investigados. Os ramos que mais influenciaram na formação do crescimento global foram metalúrgica (27,0%), mecânica (22,8%) e química (22,3%), identificados basicamente com a produção de insumos industriais (metalúrgica e química) e de bens de capital (mecânica).

Nos últimos doze meses o indicador reflete a tendência positiva da produção global da indústria (11,9%), reforçada pelos bons resultados em praticamente todos os gêneros, com exceção de vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-3,3%). Uma das principais contribuições para esta fraca performance deve-se à queda na produção de botas e sapatos de couro para homens, em grande medida pelas dificuldades encontradas nas exportações de calçados.

Com crescimento de 9,1% em março, no comparativo a igual mês do ano anterior, a indústria da Região Sul, ainda que abaixo da média nacional (13,3%), registrou bom resultado devido, principalmente, ao expressivo crescimento alcançado pelo estado de Santa Catarina (18,1%), o que compensou de certa forma, o fraco desempenho registrado pela indústria paranaense (-1,5%), basicamente, por retrações na produção de gasolina. O Rio Grande do Sul atingiu a taxa de 11,6% de crescimento, portanto ainda acima da média da Região Sul.

No acumulado do primeiro trimestre (11,3%), somente cinco dos dezenove gêneros pesquisados apresentaram queda mas que pouco impactaram na formação do resultado geral. Por outro lado, mecânica (18,1%), material de transporte (44,7%) e metalúrgica (25,7%) foram os setores que mais influenciaram positivamente, principalmente, por incrementos na produção de tratores agrícolas, caminhões e ferro e aço fundido em formas e peças, respectivamente.

A indústria do Paraná apresenta em março/95 os mais baixos resultados

dentre os locais pesquisados: -1,5% frente a igual mês do ano anterior, 2,0% no acumulado do primeiro trimestre e 6,6% no dos últimos doze meses.

No confronto março 95/março 94 a performance negativa foi determinada pelo fraco desempenho assinalado pela química (-33,5%). Neste segmento destaca-se a queda na produção de gasolina e de óleo diesel. Com o segundo maior impacto negativo figura o subsetor de produtos alimentares (-7,6%) influenciado pelo declínio na produção de carne de bovino congelada e de café solúvel.

Dentre os gêneros que apresentam acréscimos em março, as maiores influências foram exercidas por material de transporte (39,2%) e mecânica (37,5%), com destaque para o incremento na produção de caminhões pesados e de congeladores ou conservadores comerciais, respectivamente.

No que tange ao resultado do primeiro trimestre, o comportamento pouco favorável está associado, em grande medida, ao fraco desempenho da indústria alimentar (-16,6%). Isto pode ser confirmado ao se considerar, para este setor, crescimento nulo no período em questão. Desta forma, a indústria passaria de 2,0% de expansão no trimestre para 6,0%.

Com o resultado deste mês, a atividade fabril paranaense mantém trajetória declinante no indicador dos últimos doze meses, que registra em março, acréscimo de 6,6%, ainda com forte influência positiva de material de transporte (40,2%) e da mecânica (36,1%).

O parque industrial de **Santa Catarina** revela em março/95 crescimento de 18,1% em relação a igual mês do ano anterior. Este resultado se constitui na segunda melhor marca dentre os locais pesquisados e se situa 4,8 pontos percentuais acima da média brasileira. Para períodos mais abrangentes as taxas de crescimento são, também, bastante expressivas: 18,0% no acumulado do primeiro trimestre e 9,9% no dos últimos doze meses.

A nível de gêneros industriais verifica-se que a excelente performance deste parque fabril ocorre de maneira quase generalizada. Nove segmentos superam a média da indústria em março, ficando os maiores destaques por conta de bebidas (75,8%), matérias plásticas (60,7%) e material de transporte (42,4%). Com desempenho negativo este mês figuram extração mineral (-10,4%), madeira (-1,8%), couros e peles (-60,8%) e vestuário (-0,3%).

Com o resultado favorável deste mês, a indústria catarinense fecha o primeiro trimestre com 18,0% de crescimento. Esta marca se situa 12,4 pontos superior à média de 1994 (5,6%). Este movimento de ampliação do nível de atividade industrial é acompanhado por quatorze dos dezessete subsetores investigados.

Na composição da taxa trimestral, as maiores contribuições advêm de produtos alimentares (17,0%) e matérias plásticas (53,7%), com destaque para o aumento na produção de aves abatidas e de mangueiras, canos e tubos de plástico, respectivamente. Com desempenho negativo figuram apenas extrativa mineral (-6,0%), madeira (-9,8%) e couros e peles (-47,8%).

A taxa anualizada se mantém ascendente, registrando em março 9,9% de crescimento. Os mais expressivos resultados são registrados por material elétrico (33,6%), matérias plásticas (31,3%) e metalúrgica (25,9%).

A **indústria gaúcha** registrou em março crescimento de 11,6% no indicador mensal, 15,2% no acumulado e para os últimos doze meses o acréscimo foi de 10,5%. Em todos os índices considerados o estado apresentou resultados acima da média da Região Sul.

No confronto mensal, quatorze dos vinte gêneros pesquisados indicaram crescimento; os de maior impacto positivo continuam sendo a mecânica (15,6%) e a química (25,7%), fortemente influenciados pelo crescimento da produção de tratores agrícolas e de nafta, respectivamente. Por outro lado, o maior destaque negativo fica por conta do setor vestuário (-15,9%) que registrou queda, principalmente, no item botas, sandálias e sapatos de couro para senhoras.

No primeiro trimestre do ano, o parque industrial gaúcho acumulou uma expansão de 15,2%, sustentada, basicamente, pelas performances da mecânica (24,8%) e da química (23,5%) que, em conjunto, respondem por um impacto de 8,0 pontos percentuais na formação da taxa global.

O indicador acumulado nos últimos doze meses sinaliza uma tendência de aceleração no ritmo de crescimento, com a taxa global da indústria passando de 8,2% em janeiro e 9,6% em fevereiro para 10,5% em março, resultado que supera a todos os demais estados da Região Sul e também à média nacional (9,9%). Foi determinante nesta performance o desempenho da mecânica (37,0%), basicamente influenciada pela produção de tratores.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
MARÇO / 1995

L O C A I S	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - MAR	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	9,9	16,1	10,9
PERNAMBUCO	23,4	38,6	17,6
BAHIA	6,3	10,0	7,2
MINAS GERAIS	7,6	9,8	8,7
RIO DE JANEIRO	6,1	10,8	5,9
SÃO PAULO	17,4	19,9	11,9
REGIÃO SUL	9,1	11,3	8,5
PARANÁ	- 1,5	2,0	6,6
SANTA CATARINA	18,1	18,0	9,9
RIO GRANDE DO SUL	11,6	15,2	10,5
BRASIL	13,3	15,5	9,9

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

A N E X O

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1995
 COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MARÇO
 SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GÊNEROS	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
EXTRATIVA MINERAL	103,2	0,01	101,9	0,38	111,3	0,79	109,9	3,24
MINERAIS NÃO METÁLICOS	127,8	2,05	113,2	0,27	113,4	0,80	104,7	0,10
METALÚRGICA	120,0	1,59	120,9	1,69	102,0	0,71	113,9	2,12
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTR. e de COMUNICAÇÃO	134,6	3,60	101,9	0,04	168,9	2,33	132,6	1,25
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	93,5	- 0,60	107,0	0,47
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	98,4	- 0,03	-	-	141,0	0,34	-	-
PAPEL E PAPELÃO	126,6	0,74	121,2	0,11	109,1	0,16	110,6	0,12
BORRACHA	-	-	103,1	0,01	-	-	126,1	0,25
COUROS E PELES	63,8	- 0,53	-	-	81,9	- 0,06	96,4	- 0,01
QUÍMICA	133,1	4,38	113,2	7,18	104,8	0,66	90,1	- 1,85
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	112,0	0,36
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	94,2	- 0,06	137,2	0,07	181,2	0,12	95,5	- 0,04
PROD. MATERIAS PLÁSTICAS	108,8	0,32	110,5	0,07	152,9	0,40	145,2	0,98
TÊXTIL	116,0	1,99	124,8	0,60	105,2	0,35	129,6	1,15
VEST. CALÇ. e ART. de TECIDOS	119,3	2,19	-	-	104,3	0,09	152,2	1,66
PRODUTOS ALIMENTARES	200,9	20,59	88,7	- 0,91	130,9	2,90	114,0	0,61
BEBIDAS	126,5	1,23	148,4	- 0,47	153,1	0,34	135,1	0,33
FUMO	139,2	0,55	-	-	124,4	0,46	-	-
INDÚSTRIA GERAL	138,6	38,60	110,0	9,98	109,8	9,79	110,8	10,75

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

A N E X O

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1995
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MARÇO
SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GÊNEROS	SÃO PAULO		PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
EXTRATIVA MINERAL	116,5	0,02	77,8	- 0,07	94,0	- 0,14	88,2	- 0,05
MINERAIS NÃO METÁLICOS	114,7	0,52	109,4	0,42	136,8	1,99	97,1	- 0,05
METALÚRGICA	127,0	3,45	122,2	0,57	131,0	2,26	119,1	1,53
MECÂNICA	122,8	3,13	133,9	2,35	118,5	2,08	124,8	4,49
MAT. ELÉTR. e de COMUNICAÇÃO	121,6	2,16	98,8	- 0,11	143,7	1,96	115,4	0,60
MATERIAL DE TRANSPORTE	116,0	1,99	140,2	3,01	132,8	0,53	153,8	2,06
MADEIRA	118,1	0,12	100,0	0,00	90,2	- 0,71	102,4	0,04
MOBILIARIO	122,5	0,26	149,0	0,86	112,5	0,37	156,1	1,50
PAPEL E PAPELÃO	114,5	0,52	104,6	0,25	118,5	1,01	109,0	0,19
BORRACHA	118,2	0,61	115,0	0,03	-	-	129,4	0,56
COUROS E PELES	101,0	0,00	99,1	0,00	52,2	- 0,19	84,4	- 0,42
QUÍMICA	122,3	3,57	88,3	- 2,53	136,1	0,32	123,5	3,54
FARMACÊUTICA	129,4	0,61	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	113,1	0,15	145,9	0,10	-	-	91,5	- 0,03
PROD. MATERIAS PLÁSTICAS	130,7	0,74	101,8	0,02	153,7	2,35	105,8	0,07
TÊXTIL	119,0	1,06	96,1	- 0,12	115,1	1,76	121,2	0,49
VEST. CALÇ. e ART. de TECIDOS	105,7	0,21	131,2	0,79	105,3	0,62	92,4	- 0,93
PRODUTOS ALIMENTARES	105,7	0,37	83,4	- 4,04	117,0	3,41	106,4	1,03
BEBIDAS	146,2	0,38	156,7	0,64	118,0	0,16	135,8	0,69
FUMO	133,3	0,03	79,1	- 0,19	113,0	0,24	98,1	- 0,08
INDÚSTRIA GERAL	119,9	19,89	102,0	1,98	118,0	18,02	115,2	15,23

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE
1995

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSE S E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL.....	121,86	107,21	110,10	121,55	116,90	109,94	121,55	119,33	116,11	108,89	110,49	110,90
EXTRATIVA MINERAL....	114,82	101,88	107,12	112,79	103,72	100,56	112,79	108,33	105,63	104,88	104,79	103,92
IND. TRANSFORMAÇÃO...	123,60	108,52	110,83	123,75	120,45	112,44	123,75	122,19	118,86	109,91	111,96	112,71
MIN. NÃO-METALICOS..	111,01	91,60	105,31	122,92	120,99	112,66	122,92	122,04	118,66	104,24	106,29	107,27
METALURGICA.....	123,56	116,47	131,01	127,03	124,46	111,60	127,03	125,77	120,37	118,93	120,04	119,13
MECANICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM.	101,39	102,77	117,01	140,31	122,52	117,30	140,31	130,76	125,51	124,35	125,39	126,91
MAT. DE TRANSPORTE..	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO.....	101,66	95,83	107,56	116,38	122,91	124,50	116,38	119,46	121,19	86,75	89,68	93,51
BORRACHA.....	82,93	71,06	83,94	107,74	96,85	90,76	107,74	102,42	97,98	100,72	101,58	101,12
COUROS E PELES.....	94,85	73,51	96,24	92,04	77,94	76,44	92,04	85,30	81,85	100,95	99,26	95,92
QUIMICA.....	130,58	117,29	119,84	115,93	120,84	115,85	115,93	118,20	117,42	107,88	110,52	111,92
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	80,30	68,31	73,82	112,23	131,77	92,70	112,23	120,44	109,56	97,80	102,40	101,81
PROD. MAT. PLASTICAS	100,26	81,68	86,47	132,22	100,13	84,33	132,22	115,59	103,26	93,94	94,72	94,85
TEXTIL.....	116,18	103,90	114,73	135,01	122,83	119,56	135,01	128,97	125,58	116,15	117,39	119,61
VEST., CALÇ., ART. TEC.	120,92	110,22	118,29	129,96	121,84	116,20	129,96	125,95	122,48	111,94	114,48	117,01
PROD. ALIMENTARES...	131,97	104,20	88,17	128,77	115,95	102,80	128,77	122,78	116,62	109,58	111,10	109,21
BEBIDAS.....	149,39	135,13	124,04	147,18	140,37	121,12	147,18	143,86	136,10	116,48	118,52	119,40
FUMO.....	66,82	89,59	101,18	85,61	193,02	136,49	85,61	125,66	129,70	75,04	83,08	89,19

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO
1995

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSE S E GENERO S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL.....	133,02	111,59	106,19	148,86	143,58	123,44	148,86	146,40	138,60	110,92	115,70	117,64
EXTRATIVA MINERAL....	74,03	87,29	90,66	82,85	114,05	115,87	82,85	97,25	103,21	93,67	99,38	99,87
IND. TRANSFORMAÇÃO...	133,12	111,64	106,21	148,98	143,63	123,45	148,98	146,49	138,66	110,95	115,73	117,67
MIN. NÃO-METALICOS..	118,07	103,28	112,60	131,34	128,63	123,56	131,34	130,07	127,80	106,84	109,98	113,01
METALURGICA.....	129,91	121,00	136,98	119,75	122,52	118,21	119,75	121,07	120,04	114,26	114,87	115,45
MECANICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETTRICO E COM.	97,76	105,75	121,07	142,21	135,59	128,17	142,21	138,69	134,57	116,51	118,16	119,69
MAT. DE TRANSPORTE..	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO.....	99,38	92,71	80,68	104,65	108,23	83,57	104,65	106,35	98,42	100,56	107,08	113,93
PAPEL E PAPELÃO.....	108,24	93,01	98,87	124,01	129,03	127,10	124,01	126,28	126,55	83,47	86,54	91,26
BORRACHA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES.....	93,28	55,28	147,76	68,91	33,83	89,01	68,91	49,72	63,76	118,89	105,13	99,82
QUIMICA.....	139,09	107,32	105,91	136,42	133,17	128,94	136,42	134,99	133,11	107,93	113,75	116,79
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	85,70	73,39	77,60	103,59	119,89	72,37	103,59	110,52	94,23	98,26	102,90	99,56
PROD. MAT. PLASTICAS	111,78	91,86	97,78	133,47	106,38	91,45	133,47	119,72	108,81	95,23	96,53	97,61
TEXTIL.....	103,72	91,01	104,50	130,57	114,07	105,87	130,57	122,31	116,02	115,15	116,40	116,88
VEST., CALÇ., ART.TEC.	121,14	109,40	116,94	148,12	116,54	101,19	148,12	131,25	119,32	131,88	132,83	130,78
PROD. ALIMENTARES...	181,63	135,67	91,34	191,09	237,87	177,85	191,09	208,64	200,86	110,59	123,73	127,29
BEBIDAS.....	149,15	129,06	106,76	171,24	119,23	98,04	171,24	142,42	126,54	109,77	108,92	108,34
FUMO.....	80,75	86,55	97,79	96,98	153,34	192,57	96,98	119,75	139,16	71,39	75,74	84,09

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA
1995

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	B A S E F I X A M E N S A L (1)			M E N S A L (2)			A C U M U L A D O (3)			U L T I M O S 12 M E S E S (4)		
	J A N	F E V	M A R	J A N	F E V	M A R	J A N - J A N	J A N - F E V	J A N - M A R	A T E J A N	A T E F E V	A T E M A R
INDUSTRIA GERAL.....	111,40	106,86	115,65	111,23	112,88	106,32	111,23	112,03	109,98	105,87	107,06	107,18
EXTRATIVA MINERAL....	111,30	102,56	105,57	112,96	100,31	93,53	112,96	106,52	101,85	108,25	107,38	105,20
IND. TRANSFORMAÇÃO...	111,43	107,91	118,11	110,82	116,27	109,59	110,82	113,43	112,06	105,33	106,99	107,64
MIN. NÃO-METALICOS..	89,95	83,62	92,91	121,69	117,01	103,10	121,69	119,39	113,16	99,67	101,52	103,26
METALURGICA.....	111,16	109,44	117,80	135,67	131,16	102,91	135,67	133,40	120,93	121,97	123,66	120,72
MECANICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM.	88,99	91,88	113,19	112,37	96,00	99,52	112,37	103,41	101,88	113,56	112,71	112,40
MAT. DE TRANSPORTE..	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO....	96,24	97,75	111,17	123,84	121,25	118,85	123,84	122,52	121,16	103,82	107,90	109,12
BORRACHA.....	70,69	67,69	79,84	114,89	101,22	95,90	114,89	107,77	103,10	103,91	105,21	105,94
COUROS E PELES.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA.....	123,59	122,31	133,57	107,54	118,59	114,03	107,54	112,77	113,21	105,11	107,36	108,77
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	66,05	46,90	52,07	148,53	139,77	123,22	148,53	144,76	137,20	107,55	112,96	115,70
PROD. MAT. PLASTICAS	103,58	74,41	81,11	167,53	87,74	92,35	167,53	121,38	110,51	125,42	122,13	121,25
TEXTIL.....	94,65	88,84	85,54	128,95	134,65	112,18	128,95	131,65	124,76	105,63	106,86	108,33
VEST.,CALÇ.,ART.TEC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES...	70,51	58,91	69,63	93,26	83,35	89,20	93,26	88,47	88,73	89,17	87,66	86,14
BEBIDAS.....	200,09	186,33	179,02	143,47	167,94	137,14	143,47	154,31	148,43	137,41	142,17	141,95
FUMO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS
1995

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL.....	108,68	103,32	117,48	113,28	108,74	107,63	113,28	111,02	109,79	108,58	108,74	108,70
EXTRATIVA MINERAL....	112,81	103,97	116,22	112,35	106,26	115,07	112,35	109,35	111,28	107,84	107,35	108,08
IND. TRANSFORMAÇÃO...	108,37	103,28	117,57	113,35	108,93	107,12	113,35	111,15	109,68	108,64	108,84	108,74
MIN. NÃO-METALICOS..	99,54	89,96	104,28	116,62	114,72	109,50	116,62	115,71	113,43	106,02	107,32	107,90
METALURGICA.....	113,91	99,62	113,10	109,23	95,48	101,24	109,23	102,35	101,96	106,69	105,74	105,39
MECANICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETTRICO E COM.	249,17	219,22	270,61	191,59	177,04	147,43	191,59	184,49	168,94	159,75	162,70	161,15
MAT. DE TRANSPORTE..	93,52	162,71	180,49	73,42	110,75	93,69	73,42	93,42	93,53	116,62	114,58	110,06
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO.....	127,47	112,02	123,54	157,00	150,31	121,50	157,00	153,80	141,04	108,08	112,48	116,05
PAPEL E PAPELÃO.....	102,21	91,52	104,90	107,76	111,13	108,54	107,76	109,33	109,05	114,07	114,90	115,23
BORRACHA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES.....	55,09	49,73	83,96	81,72	75,24	86,61	81,72	78,51	81,92	83,33	84,39	84,37
QUIMICA.....	96,63	96,62	103,78	120,31	103,07	94,92	120,31	111,03	104,81	102,92	103,01	101,76
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	185,05	171,41	254,17	186,04	167,66	187,98	186,04	176,73	181,24	137,73	140,19	147,45
PROD. MAT. PLASTICAS	125,95	103,32	123,02	175,80	151,61	135,70	175,80	164,01	152,87	134,23	138,17	140,06
TEXTIL.....	91,73	82,78	97,54	108,12	105,12	102,59	108,12	106,68	105,17	101,49	102,81	104,61
VEST., CALÇ., ART.TEC.	53,43	54,46	65,81	95,36	111,47	106,78	95,36	102,86	104,31	92,80	95,60	98,38
PROD. ALIMENTARES...	115,09	103,92	116,82	121,76	135,77	136,65	121,76	128,03	130,90	107,97	109,72	111,55
BEBIDAS.....	101,00	95,15	154,22	136,18	126,68	193,92	136,18	131,40	153,13	112,58	114,18	121,79
FUMO.....	145,99	140,10	149,08	119,92	128,75	124,88	119,92	124,09	124,36	122,15	122,66	124,64

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO
1995

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSE S E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL.....	109,71	98,34	111,11	117,38	109,23	106,13	117,38	113,38	110,75	105,31	105,70	105,92
EXTRATIVA MINERAL....	122,71	111,09	121,78	113,58	105,62	110,47	113,58	109,65	109,93	108,88	108,38	108,48
IND. TRANSFORMAÇÃO...	104,36	93,09	106,73	119,32	111,09	104,20	119,32	115,29	111,14	103,77	104,52	104,80
MIN. NÃO-METALICOS..	88,63	74,19	91,86	104,82	100,30	108,36	104,82	102,71	104,68	98,58	98,42	99,66
METALURGICA.....	135,29	115,18	142,60	115,93	115,43	110,86	115,93	115,70	113,90	107,41	108,72	108,62
MECANICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM.	106,31	89,77	105,10	150,51	132,62	118,30	150,51	141,76	132,58	100,20	102,35	104,30
MAT. DE TRANSPORTE..	140,28	125,64	130,36	122,12	108,40	93,49	122,12	115,23	107,04	110,72	110,33	108,54
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO.....	95,03	85,50	98,07	100,78	143,04	100,20	100,78	117,18	110,58	97,21	101,17	101,36
BORRACHA.....	118,34	103,63	122,50	129,58	128,42	121,20	129,58	129,04	126,13	109,21	111,16	111,17
COUROS E PELES.....	63,24	53,05	62,54	93,69	99,42	96,62	93,69	96,22	96,36	90,77	91,64	92,34
QUIMICA.....	84,59	73,76	83,16	104,12	85,17	82,98	104,12	94,34	90,09	97,43	95,81	94,60
FARMACEUTICA.....	71,71	82,45	90,66	115,57	126,14	99,51	115,57	120,99	112,04	96,57	98,57	99,00
PERF., SABÕES, VELAS	100,59	95,75	110,08	94,51	102,84	90,72	94,51	98,40	95,50	95,08	95,95	95,54
PROD. MAT. PLASTICAS	112,48	104,38	127,27	141,09	135,42	158,78	141,09	138,30	145,23	103,50	108,63	115,37
TEXTIL.....	124,36	112,91	118,53	148,10	132,45	112,52	148,10	140,22	129,59	110,93	113,80	114,89
VEST., CALÇ., ART.TEC.	115,09	109,17	118,83	165,89	159,04	135,96	165,89	162,48	152,20	121,70	125,62	128,42
PROD. ALIMENTARES...	77,64	71,48	82,45	109,93	115,64	116,48	109,93	112,59	113,95	102,62	103,40	105,15
BEBIDAS.....	111,23	101,35	112,02	142,86	128,15	134,55	142,86	135,45	135,14	113,89	116,09	118,35
FUMO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO
1995**

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSESS E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL.....	109,69	106,32	125,90	120,43	122,43	117,38	120,43	121,41	119,89	109,56	110,83	111,88
EXTRATIVA MINERAL....	102,71	79,31	115,65	121,43	115,74	112,96	121,43	118,88	116,51	115,22	115,89	115,41
IND. TRANSFORMAÇÃO...	109,70	106,35	125,91	120,42	122,44	117,38	120,42	121,41	119,89	109,56	110,82	111,88
MIN. NÃO-METALICOS..	108,97	99,54	119,47	117,83	106,85	119,00	117,83	112,32	114,66	106,95	106,95	108,76
METALURGICA.....	133,65	125,50	145,10	130,30	128,23	123,10	130,30	129,29	127,00	116,96	118,55	119,83
MECANICA.....	121,25	127,37	146,71	129,82	131,20	111,71	129,82	130,52	122,84	119,58	121,03	119,42
MAT. ELETTRICO E COM.	110,59	108,69	138,98	123,77	118,68	122,14	123,77	121,19	121,56	111,58	112,50	114,48
MAT. DE TRANSPORTE..	123,92	132,23	162,04	106,33	123,18	118,64	106,33	114,41	116,01	108,19	108,55	109,08
MADEIRA.....	129,11	119,80	119,95	139,82	110,13	107,97	139,82	123,76	118,14	105,82	106,28	107,51
MOBILIARIO.....	115,28	85,38	101,85	137,25	118,11	112,45	137,25	128,39	122,54	102,06	103,94	106,43
PAPEL E PAPELÃO.....	116,58	103,67	116,88	115,04	115,64	112,88	115,04	115,32	114,46	103,49	105,00	106,38
BORRACHA.....	130,09	123,29	138,74	119,10	118,95	116,57	119,10	119,03	118,15	104,76	106,27	107,95
COUROS E PELES.....	104,10	92,10	112,24	114,00	93,51	97,16	114,00	103,36	101,02	105,64	104,07	102,42
QUIMICA.....	97,43	92,80	108,41	116,24	128,50	123,00	116,24	121,92	122,31	109,51	110,74	111,89
FARMACEUTICA.....	94,82	102,65	134,27	129,56	131,36	127,77	129,56	130,49	129,38	99,94	102,59	105,54
PERF., SABÕES, VELAS	117,61	109,48	115,46	114,34	123,87	103,32	114,34	118,74	113,06	104,69	107,72	108,63
PROD. MAT. PLASTICAS	120,43	108,33	125,50	134,51	128,63	129,11	134,51	131,66	130,74	105,73	108,50	111,87
TEXTIL.....	102,52	98,33	107,99	130,14	120,25	109,03	130,14	125,10	118,97	106,53	108,68	110,40
VEST., CALÇ., ART. TEC.	87,28	86,65	99,72	106,03	107,89	103,50	106,03	106,95	105,66	94,38	95,66	96,71
PROD. ALIMENTARES...	73,99	65,19	83,98	106,22	103,68	106,82	106,22	105,02	105,69	103,62	104,20	105,22
BEBIDAS.....	125,82	104,68	132,23	157,59	135,36	145,49	157,59	146,65	146,22	119,01	121,37	124,57
FUMO.....	121,47	121,47	136,23	120,81	141,26	139,18	120,81	130,24	133,32	120,66	123,14	126,89

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL
1995

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSESE GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL.....	116,90	109,84	136,35	114,24	111,05	109,10	114,24	112,67	111,30	107,17	107,86	108,47
EXTRATIVA MINERAL....	98,74	79,84	93,17	90,70	88,74	85,19	90,70	89,82	88,17	102,60	99,29	95,96
IND. TRANSFORMAÇÃO...	117,10	110,18	136,83	114,52	111,28	109,33	114,52	112,92	111,55	107,21	107,94	108,59
MIN. NÃO-METALICOS..	108,26	106,75	121,60	114,82	122,79	116,42	114,82	118,64	117,83	100,66	102,64	104,37
METALURGICA.....	139,46	144,47	167,86	126,23	123,27	127,28	126,23	124,71	125,65	117,02	117,80	119,53
MECANICA.....	173,81	174,77	190,56	119,49	119,31	115,91	119,49	119,40	118,14	129,76	128,85	127,60
MAT. ELETTRICO E COM.	142,96	144,38	183,74	129,67	114,76	111,48	129,67	121,72	117,51	123,42	122,89	120,10
MAT. DE TRANSPORTE..	208,85	183,92	246,37	176,47	131,76	134,04	176,47	152,27	144,69	131,29	130,89	133,19
MADEIRA.....	96,54	97,28	113,76	93,41	93,36	93,35	93,41	93,39	93,37	97,42	97,32	96,51
MOBILIARIO.....	138,56	134,23	158,71	149,01	147,32	144,61	149,01	148,17	146,84	109,32	112,96	117,49
PAPEL E PAPELÃO.....	115,18	100,66	105,96	115,08	105,38	97,62	115,08	110,35	105,81	100,84	101,60	101,57
BORRACHA.....	121,62	96,41	119,64	129,24	138,27	120,20	129,24	133,09	128,22	104,57	108,81	110,97
COUROS E PELES.....	89,59	89,58	94,20	87,87	92,51	78,18	87,87	90,13	85,62	91,65	91,43	89,42
QUIMICA.....	120,08	104,85	108,32	112,65	109,86	94,57	112,65	111,33	105,27	111,47	112,00	111,01
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	108,40	91,84	129,19	101,15	102,88	108,49	101,15	101,93	104,41	103,52	104,71	105,99
PROD. MAT. PLASTICAS	112,94	107,10	121,93	124,36	124,03	128,28	124,36	124,20	125,63	100,81	102,57	105,80
TEXTIL.....	86,47	83,05	117,66	116,16	107,93	105,83	116,16	111,98	109,38	103,49	104,53	105,98
VEST., CALÇ., ART. TEC.	104,81	80,52	95,09	103,59	100,07	92,03	103,59	102,03	98,41	93,20	94,07	94,18
PROD. ALIMENTARES...	99,03	89,09	123,27	99,43	100,59	109,10	99,43	99,98	103,40	100,74	100,50	101,45
BEBIDAS.....	89,21	100,64	173,80	128,76	116,65	167,84	128,76	122,05	140,35	109,86	111,15	118,88
FUMO.....	15,07	67,11	227,02	76,96	92,15	100,87	76,96	88,93	97,39	76,19	81,24	84,59

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA
1995**

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSE S E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL.....	106,91	100,61	122,80	107,42	100,86	98,52	107,42	104,14	101,98	108,37	107,41	106,57
EXTRATIVA MINERAL....	72,69	73,11	75,01	66,70	78,81	91,37	66,70	72,26	77,79	75,26	73,42	74,77
IND. TRANSFORMAÇÃO...	107,04	100,71	122,98	107,58	100,94	98,54	107,58	104,26	102,06	108,49	107,53	106,68
MIN. NÃO-METALICOS..	90,53	92,77	107,29	102,99	115,91	109,79	102,99	109,15	109,38	93,81	95,54	96,59
METALURGICA.....	128,82	123,99	145,55	134,93	106,89	127,13	134,93	119,55	122,21	103,70	104,57	109,12
MECANICA.....	176,90	172,87	184,41	151,78	116,52	137,52	151,78	132,03	133,87	136,60	133,33	136,10
MAT. ELETTRICO E COM.	143,37	125,41	172,34	103,48	99,08	95,02	103,48	101,38	98,79	118,71	114,60	108,42
MAT. DE TRANSPORTE..	226,91	251,30	318,78	140,98	140,80	139,22	140,98	140,88	140,21	145,13	142,72	140,16
MADEIRA.....	99,00	101,99	98,27	98,64	110,29	92,41	98,64	104,22	100,03	96,25	97,94	98,33
MOBILIARIO.....	114,94	105,19	123,01	140,24	152,21	155,13	140,24	145,71	148,95	110,32	114,77	120,45
PAPEL E PAPELÃO.....	116,64	102,18	98,84	117,19	107,28	90,82	117,19	112,35	104,63	105,45	106,22	104,61
BORRACHA.....	46,11	55,98	62,23	151,39	109,60	101,37	151,39	125,22	114,97	75,59	77,79	82,07
COUROS E PELES.....	96,99	87,32	89,17	107,97	106,94	85,22	107,97	107,48	99,05	98,30	99,55	97,85
QUIMICA.....	103,46	95,99	71,67	100,80	99,28	66,48	100,80	100,06	88,28	110,85	109,38	105,80
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	98,90	99,60	127,34	160,78	156,22	129,85	160,78	158,46	145,90	104,67	110,68	114,14
PROD. MAT. PLASTICAS	95,71	85,47	91,85	94,98	111,84	100,93	94,98	102,25	101,80	80,41	82,04	83,40
TEXTIL.....	32,15	36,40	111,97	110,67	87,71	95,38	110,67	97,17	96,05	90,79	92,30	97,38
VEST., CALÇ., ART. TEC.	260,39	205,54	348,76	236,53	76,45	144,05	236,53	122,96	131,18	125,18	112,77	110,78
PROD. ALIMENTARES...	76,47	66,58	115,91	79,73	74,68	92,42	79,73	77,29	83,41	99,19	97,24	96,75
BEBIDAS.....	121,23	112,85	133,36	172,66	155,85	145,13	172,66	164,13	156,68	136,10	143,33	149,03
FUMO.....	73,46	59,53	164,43	91,02	64,13	81,18	91,02	76,64	79,08	129,30	131,33	122,03

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA
1995

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL.....	109,82	110,69	130,27	118,06	117,85	118,14	118,06	117,96	118,02	106,64	108,45	109,87
EXTRATIVA MINERAL....	76,33	53,76	73,93	116,36	78,05	89,58	116,36	96,74	94,01	105,32	99,56	94,05
IND. TRANSFORMAÇÃO...	110,92	112,57	132,13	118,10	118,81	118,84	118,10	118,46	118,60	106,67	108,64	110,24
MIN. NÃO-METALICOS..	125,59	122,46	136,12	127,89	149,73	135,10	127,89	137,81	136,84	96,82	101,15	105,42
METALURGICA.....	153,94	169,19	184,95	137,03	127,99	129,00	137,03	132,14	130,98	124,46	124,92	125,85
MECANICA.....	129,20	128,78	146,96	114,73	118,90	121,69	114,73	116,78	118,51	115,61	116,13	116,66
MAT. ELETTRICO E COM.	131,73	174,16	200,02	172,73	132,05	139,06	172,73	146,95	143,73	129,16	131,73	133,56
MAT. DE TRANSPORTE..	119,17	110,59	146,94	130,68	123,76	142,44	130,68	127,25	132,78	98,04	101,64	106,00
MADEIRA.....	95,63	91,08	122,12	86,47	84,74	98,19	86,47	85,62	90,18	101,76	99,89	98,21
MOBILIARIO.....	93,99	107,71	126,66	127,68	101,70	112,63	127,68	112,36	112,46	100,76	101,18	103,05
PAPEL E PAPELÃO.....	127,68	113,63	133,51	122,67	111,73	120,69	122,67	117,26	118,46	107,63	108,27	110,00
BORRACHA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES.....	73,07	62,44	58,79	68,35	54,17	39,23	68,35	61,00	52,23	73,17	71,30	65,81
QUIMICA.....	53,88	53,58	65,57	143,25	145,31	124,53	143,25	144,27	136,10	109,85	115,23	116,63
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	120,09	125,54	137,08	158,94	142,49	160,69	158,94	150,08	153,72	122,99	125,74	131,29
TEXTIL.....	110,32	102,54	119,49	120,50	112,08	112,90	120,50	116,29	115,05	107,60	108,13	108,39
VEST., CALÇ., ART.TEC.	94,97	89,79	84,91	99,68	118,53	99,72	99,68	108,03	105,27	97,24	100,84	101,80
PROD. ALIMENTARES...	114,07	112,16	134,03	114,59	123,41	114,13	114,59	118,80	117,02	109,87	111,63	112,00
BEBIDAS.....	88,49	106,41	509,61	96,51	49,42	175,76	96,51	63,48	118,02	90,99	80,50	100,17
FUMO.....	8,37	73,66	151,23	72,24	115,19	115,51	72,24	108,60	112,98	51,31	58,87	68,88

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL
1995

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSESE GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL.....	131,33	121,45	155,48	118,49	116,69	111,55	118,49	117,62	115,23	108,21	109,56	110,45
EXTRATIVA MINERAL....	105,74	85,89	97,72	89,34	92,69	83,55	89,34	90,81	88,22	102,33	99,89	97,02
IND. TRANSFORMAÇÃO...	131,45	121,61	155,74	118,64	116,79	111,66	118,64	117,74	115,35	108,23	109,59	110,50
MIN. NÃO-METALICOS..	94,49	97,30	113,16	94,93	96,85	99,24	94,93	95,89	97,11	103,95	103,42	103,25
METALURGICA.....	130,12	129,28	155,79	118,13	117,82	120,89	118,13	117,97	119,05	111,64	112,30	113,47
MECANICA.....	202,56	225,82	240,10	120,15	141,88	115,55	120,15	130,70	124,82	136,74	138,63	137,01
MAT. ELETTRICO E COM.	152,91	145,36	191,81	128,26	113,73	107,87	128,26	120,74	115,35	124,13	123,94	119,94
MAT. DE TRANSPORTE..	223,25	152,22	216,74	243,21	125,54	126,08	243,21	176,24	153,84	127,66	127,86	133,62
MADEIRA.....	103,42	110,43	121,09	116,53	104,62	91,08	116,53	110,06	102,35	99,22	100,73	99,09
MOBILIARIO.....	188,45	172,48	205,55	165,99	164,83	142,10	165,99	165,43	156,13	110,25	114,65	118,53
PAPEL E PAPELÃO.....	113,08	99,18	104,32	120,08	114,25	95,39	120,08	117,28	109,04	101,03	103,03	102,71
BORRACHA.....	128,13	99,73	124,59	129,40	140,54	121,69	129,40	134,05	129,40	106,90	111,35	113,36
COUROS E PELES.....	77,78	83,40	93,28	83,40	94,15	77,85	83,40	88,64	84,35	88,64	88,88	86,71
QUIMICA.....	141,27	117,40	157,61	122,80	121,60	125,65	122,80	122,25	123,52	112,00	114,61	116,70
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	114,88	85,00	129,37	86,88	85,04	101,47	86,88	86,09	91,54	102,41	101,57	102,23
PROD. MAT. PLASTICAS	123,99	102,89	131,23	111,51	101,31	104,38	111,51	106,64	105,80	97,60	97,51	98,77
TEXTIL.....	166,20	166,85	185,93	122,15	124,70	117,41	122,15	123,42	121,20	123,00	125,65	126,33
VEST., CALÇ., ART. TEC.	105,39	73,41	96,71	102,33	88,54	86,14	102,33	96,18	92,40	90,95	90,26	89,60
PROD. ALIMENTARES...	119,32	104,52	125,76	104,44	105,73	109,01	104,44	105,04	106,43	97,18	97,05	98,02
BEBIDAS.....	78,56	89,85	149,96	125,93	112,65	162,44	125,93	118,48	135,79	106,65	107,46	113,88
FUMO.....	11,69	68,37	254,96	70,38	91,60	101,88	70,38	87,74	98,10	76,06	80,18	82,94

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social, econômica e territorial do País.

VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

No Rio de Janeiro:

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Divisão de Atendimento Integrado - DAT
Biblioteca Isaac Kerstenetzky
Livraria Wilson Távora
Rua General Canabarro, 666 - 20271-201 - Maracanã
Rio de Janeiro - RJ - Tel.: (021)284-0402
Telex: 2134128 - Fax: (021)234-6189

Livraria do IBGE
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - Icaraí - 20021-120
Castelo - Tel.: (021)220-9147

Nos Estados procure o
Setor de Documentação e Disseminação de Informações - SDDI,
da Divisão de Pesquisas

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2643 - Centro
78900-750 - Tel.: (069)221-3077/3658
Telex: 692148

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro
69900-160 - Tel.: (068)224-1540
Telex: 682529

AM - Manaus - Avenida Ayrrão, 667 - Centro - 69025-050
Tel.: (092)232-0152/0188 r.13 - Telex: 922668

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 84-E - Centro
69301-030 - Tel.: (095)224-4425 - Telex: 952061

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)241-1440 - Telex: 911404

AP - Macapá - Av. Conego Domingos Maitez, 251 - Trem
68900-270 - Tel.: (096)223-3128/3574 - Fax 223-2696
Telex: 962348

TG - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8
77100-040 - Tel.: (063)862-1907
Fax: (063)862-1829

Nordeste

MA - São Luis - Av. Silva Maia, 131 - Centro
65020-570 - Tel.: (098)232-3226 - Telex: 982415

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436-N - Centro
64000-110 - Tel.: (086)222-9308 r.9 - Telex: 862344

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica
64040-531 - Tel.: (085)243-6941 - Telex: 851297

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis
59020-400 - Tel.: (084)222-4771 r.13 - Telex: 842279

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro
58010-100 - Tel.: (083)241-1560 r.21 - Telex: 832347

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4C andar - Boa Vista
50050-050 - Tel.: (081)221-2798 e 231-0811 r.215 - Telex: 811803

AL - Maceió - Rua Tibúrcio Valeriano, 125 - térreo - Centro
57307-620 - Tel.: (082)221-2385 e 326-1754 - Telex: 822361

SE - Aracaju - Rua do Socorro, 227 - 1C andar - São José
49015-300 - Tel.: (079)221-3582 - Telex: 792276

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4C andar - Comércio
40010-020 - Tel.: (071)243-9277 r.28 - Telex: 712182

SUDESTE

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1C andar
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 r.112
Telex: 312074

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja - Centro
29010-120 - Tel.: (027)2232946 - Telex: 272252

SP - São Paulo - Rua Urussui, 93 - 3C andar - Itaim Bibi
04542-050 - Tel.: (011)822-5252/0077 r.281 e 296
Telex: 1132661 - Fax: (011)822-5264

SUL

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Centro
80430-180 - Tel.: (041)234-9122 r.61 - Telex: 416117

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 180 - Centro
88010-440 - Tel.: (0482)22-0733 r.256 - Telex: 482250

RS - Porto Alegre - Av. Augusto de Carvalho, 1205
Cidade Baixa - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 r.28
Telex: 511862

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tel.: (067)721-1163/1520
Telex: 672442

MT - Cuiabá - Av. XV de Novembro, 235 - 2. andar - Porto
78020-810 - Telex: 652258

GO - Goiânia - Av. Tocantins, 675 - Setor Central
74982-540 - Tel.: (062)223-3121/3106
Telex: 622470

DF - Brasília - SDS, B1.H - Ed. Venâncio II - 1C andar
70393-900 - Tel.: (061)223-1359/6897 e 226-9106
Telex: 612242

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.